

PERCEPÇÃO DA PAISAGEM: O CASO DAS CONSTRUÇÕES ANTIGAS DA CIDADE DE GUARAQUEÇABA/PR¹

SOUZA, Roberson Miranda²; PASSOS, Messias Modesto³; YAMAKI, Humberto⁴

RESUMO: O Município de Guaraqueçaba está localizado no Estado do Paraná, na Planície Costeira, com latitude entre 23° e 26° S e longitude entre 48° e 54° W. Seu acesso pode ser feito pela Bahia das Laranjeiras pelo mar ou pela PR-405, estrada que possui aproximadamente 79,4 Km sem pavimentação. Uma cidade como Guaraqueçaba, detentora do título de cidade histórica deveria manter políticas públicas que elegessem a Paisagem como primordial para o ordenamento do território. É algo que causa indignação a maneira como as construções que remetem a colonização portuguesa, presente nos últimos cinco séculos, não são valorizadas por completo. Com o objetivo de fazer uma análise visual dentro da abordagem GTP, Geossistema, Território e Paisagem, dando ênfase à percepção da Paisagem verificamos a situação das edificações e monumentos da cidade e constatamos que poucas são as construções restauradas e em boa situação. Um bom exemplo do desprezo é o que está sendo feito com as fontes d'água construídas no início do século XX e que trazem a memória um espaço e modo de vida todo particular do passado guaraqueçabano. Não podemos congelar a Paisagem, mas podemos respeitar o padrão da Paisagem, os espaços simbólicos devem ser mantidos, restaurados e preservados, como, por exemplo: um antigo engenho de arroz movido a vapor, ou uma antiga fonte d'água, uma capela, uma rua com casarões antigos, um antigo mercado. Seja como espaço reutilizado ou como importância cênica, a Paisagem é um espelho que reflete nós mesmos. Nossa história e nossa cultura são materializadas no espaço geográfico.

Palavras-chave: Guaraqueçaba, Percepção da Paisagem, Construções Antigas

PERCEPTION OF LANDSCAPE: THE CASE OF OLD BUILDINGS OF THE CITY OF GUARAQUECABA / PR

ABSTRACT: The Municipality of Guaraqueçaba is located in the State of Paraná and coastal plain, with latitude between 23 ° and 26 ° S and longitude between 48 and 54 W. Their access can be done by Bahia das Laranjeiras by sea or PR-405 road which is about 79.4 km unpaved. A city like Guaraqueçaba, holds the title of the historic city should continue to elect the public policy landscape as central to spatial planning. It's ridiculous the way the buildings that recall the

¹EIXO TEMÁTICO: Memória urbana e memória das cidades

²Professor da Faculdade de Jandaia do Sul e doutorando em Geografia PGE/UEM

³Professor Doutor da Universidade Estadual de Maringá/UEM

⁴Professor Doutor da Universidade Estadual de Londrina/UEL

Portuguese colonization, present in the last five centuries, are not fully valued. In order to make a visual analysis approach within the GTP, geosystems, Planning and Landscape, emphasizing the perception of the landscape we see the situation of buildings and monuments of the city and found that few buildings are restored and in good standing. A good example of the contempt is what is being done with the water wells built in the early twentieth century and bring the memory space and a very particular way of life of the past guaraqueçabano. We can not freeze the landscape, but we can observe the pattern of the landscape, the symbolic spaces shall be maintained, restored and preserved, for example, a former rice mill powered by steam, or an old water fountain, a chapel, a street with old houses, an old market. Be reused as a space or as scenic importance, the landscape is a mirror reflecting ourselves. Our history and our culture are embodied in geographic space.

Key-words: Guaraqueçaba, Perception of Landscape, Old Buildings

INTRODUÇÃO

Uma cidade como Guaraqueçaba, que tem o título de cidade histórica deveria manter políticas públicas que elessem a Paisagem como algo primordial para o ordenamento do território. O atual município era o segundo distrito de Paranaguá e foi elevado a Paróquia pela Lei nº5, de 1º de agosto de 1854, a Município, pela Lei nº557, de 11 de março de 1880.

Causa indignação a maneira como as construções que remetem a colonização portuguesa, presente nos últimos cinco séculos, não é valorizada. Com o objetivo de fazer uma análise visual da situação do patrimônio histórico da cidade constatamos que poucas são as construções preservadas. Um bom exemplo do desprezo é o que está sendo feito com as fontes d'água construídas no início do século XX e que remetem a um modo de vida todo particular do passado guaraqueçabano.

A Paisagem é a nossa biografia social porque reflete nós mesmos. A partir dos componentes naturais e principalmente culturais da Paisagem é possível levantar um inventário sobre as pessoas que agem sobre determinada área. Selecionando tipos de elementos é possível realizar uma caracterização nas paisagens humanizadas: Paisagem histórica e etnográfica. Para Bertrand (2009) uma das entradas nos estudos de Paisagem é a sociocultural, que se dá a partir da noção do processo de artificialização da mesma, chamada de Ressourcement (identidade).

Se observando a maneira como a sociedade pelo elemento cultural modifica a Paisagem é possível realizar algumas análises como: que cultura é essa? A partir daí surgem preposições relevantes: como dar continuidade a essa Paisagem? O que

permanece? Porque a Paisagem tem esses elementos? Sendo a Paisagem dinâmica e em constante modificação de ordem natural e humana, segue a questão: o que pode ser mudado que não vai causar diferença alguma? O que deve permanecer? O que é importante focar?

PERCEPÇÃO DA PAISAGEM A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE VIDA E DE ELEMENTOS SIMBÓLICOS

Para estudo da Paisagem adotamos a metodologia da proposta por Bertrand (2009), o sistema GTP – Geossistema, Território e Paisagem. Nessa abordagem o Geossistema é o conceito central na construção do espaço homogêneo entre os elementos, é um conceito espacial a partir de uma matriz corológica. Compreende os elementos abióticos (geografia física), bióticos (seres vivos) e antrópicos (ciência social que estuda a intersecção entre a sociedade e a natureza). O Geossistema é um processo espacial com dimensão vertical: geótopo (uma foto), geofacies (uma bacia hidrográfica). E uma dimensão horizontal: horizontes estruturais do solo, estratos de vegetação, bosques, matas, árvores, entre outros componentes horizontais. É uma maneira rápida de trabalhar sobre os conjuntos, melhor que trabalhar as coisas em separadas.

A abordagem Territorial considera três entradas: natureza antropizada (natural e econômica); os recursos e o elemento cultural, onde água é mais que água: tem a dimensão cultural. A natureza antropizada com as modificações e as construções feitas pelo homem, ser social. Também considera a dimensão econômica a qual diz respeito à utilização dos recursos e a dimensão cultural que tem haver com a Paisagem como um conjunto, uma construção nas abordagens GTP - Geossistema, Território e Paisagem.

A Paisagem é o espaço geográfico no qual se apresenta o território visto na diversidade constituída de dois elementos: espaço geográfico, qualquer espaço dentro da visão do observador, e a Paisagem que não existe, nós é que observamos a Paisagem. A Paisagem ocorre no intercambio da pessoa com o mundo, é uma forma de representação social composta de: identidade, de quem vê; história englobando as construções artísticas e estéticas e por fim a ordenação do Território, onde ocorre o Planejamento na Paisagem. A Paisagem não é apenas o que se vê, envolve os mecanismos culturais, econômicos e biológicos que muitas vezes não se vêem. A Paisagem é dinâmica, sempre está passando por modificações, nós olhamos a Paisagem em constante movimento. Neste aspecto compete à sociedade selecionar elementos culturais que devem ser preservados, restaurados e valorizados.

É importante nesse caso diferenciar a Paisagem a ser vivida daquela que é vendável. Não podemos congelar a Paisagem ela é dinâmica, mas podemos preservar elementos simbólicos que valorizam a Paisagem.

A Paisagem de um cartão postal que retrata, por exemplo, um monumento, uma serra, uma praia, uma lavoura ou uma cidade. Essa Paisagem traz a memória elementos de identidade cultural que para algumas pessoas lembra-lhes a terra natal, história, diversão ou cultura. A reconstrução de determinadas paisagens não está apenas no visível. Segundo Yamaki⁵ (2011) no Japão existem construções históricas com mil anos, construídas em madeira. Logicamente já passaram por diversas restaurações. No entanto o que é essencial para reconstituição dessas construções é que se mantêm as mesmas ferramentas e as mesmas técnicas de construção, desse modo se realiza um trabalho de restauração que não altera o padrão da construção nem a identidade cultural da Paisagem. A Paisagem provoca sensações no ser humano. Estas sensações relacionadas ao visual.

Experiência é a palavra chave para as variações na noção de Paisagem das pessoas, é algo subjetivo, faz parte da experiência de vida de cada um. Por exemplo, a noção de Paisagem dentro da perspectiva de quem tem vida urbana. O cidadão citadino pode se deslumbrar com uma lavoura na área rural.

Por outro lado o agricultor quando abre a janela costuma olhar primeiro para o céu preocupado com o clima. Quando o agricultor olha para a Paisagem dificilmente vai dizer “que Paisagem maravilhosa” ele olha e vê produção, trabalho, sobrevivência, dinheiro. Desse modo, quem mora na cidade ou no campo, tem uma visão da Paisagem configurada a partir de sua experiência de vida. Enquanto o cidadão citadino foge do barulho, as pessoas que vivem na zona rural ficam felizes ao ouvir o ronco de um caminhão quebrando a monotonia do silêncio. Tuan (1983) considera a experiência como ponto de partida para as diferentes maneiras como as pessoas sentem e conhecem o espaço, as paisagens e os lugares e considera que a realidade é um constructo da experiência, uma criação de sentimentos e pensamentos.

A Paisagem provoca sensações no ser humano. Estas sensações relacionadas ao visual. As sensações oriundas da Paisagem natural ou humanizada estão relacionadas ao sabor. As paisagens tem uma dimensão de sabor à medida que nelas há o necessário para sobrevivência e bem-estar. Na Paisagem está a comida, as proteínas, os frutos, a tranquilidade, o ar puro, o lazer, entre outros aspectos que estimulam o ser humano

⁵ Conferencia realizada na Universidade Estadual de Londrina – UEL, dia 25 de abril de 2011.

pela simples visão. Segundo Tuan "o homem depende mais conscientemente da visão do que dos demais sentidos para progredir no mundo. Ele é predominantemente um animal visual" (TUAN, 1980, p. 7).

Considerando que a percepção de qualidade da Paisagem não é única, ela varia, o que se enxerga diverge muito de pessoas para pessoas. Levantamos aqui a questão de como trabalhar com a Paisagem nessa perspectiva nos trabalhos geográficos. Muitos geógrafos quando olham a Paisagem tem os olhos treinados para verificar problemas: erosão, lixo, poluição, retirada da cobertura vegetal. Normalmente, os problemas ambientais é o que proporciona maneiras de se aplicar os conhecimentos geográficos, que dá o toque de utilidade a geografia. Será que nós podemos olhar a Paisagem e identificar também o que é belo? A partir daí sugerir o que pode ser feito para melhorar a Paisagem?

Na Europa, particularmente na Suíça existe um cuidado todo especial com a Paisagem rural. O camponês tradicional que cria gado de leite ainda permanece como elemento da Paisagem porque o governo incentiva sua manutenção e porque há uma identidade das pessoas que vem de fora. Os turistas consideram que uma Paisagem suíça tem aqueles elementos, por isso é preservado. A Paisagem cultural nesse caso serve como ferramenta no processo de ordenamento do território.

Não existe Paisagem boa e Paisagem ruim, mas existe a capacidade das paisagens de suportar modificações. Na análise visual contemplamos o local, o que está em primeiro plano e as incursões que tem uma escala de alcance muitas vezes além do visual. Para determinar um caráter tipo para a Paisagem levamos em consideração a textura, qual é a textura da Paisagem? O que muda o conjunto de elementos e o que influi neles. O que se pretende com essa Paisagem.

A PAISAGEM HISTÓRICA DE GUARAQUEÇABA

O município de Guaraqueçaba está localizado no Estado do Paraná, na planície costeira, com latitude entre 23° e 26° S e longitude 48° e 54° W. Seu acesso é pela Bahia das Laranjeiras até a cidade de Paranaguá, pelo mar, ou pela PR-405, estrada que possui aproximadamente 79,4 Km sem pavimentação (Figura 01).

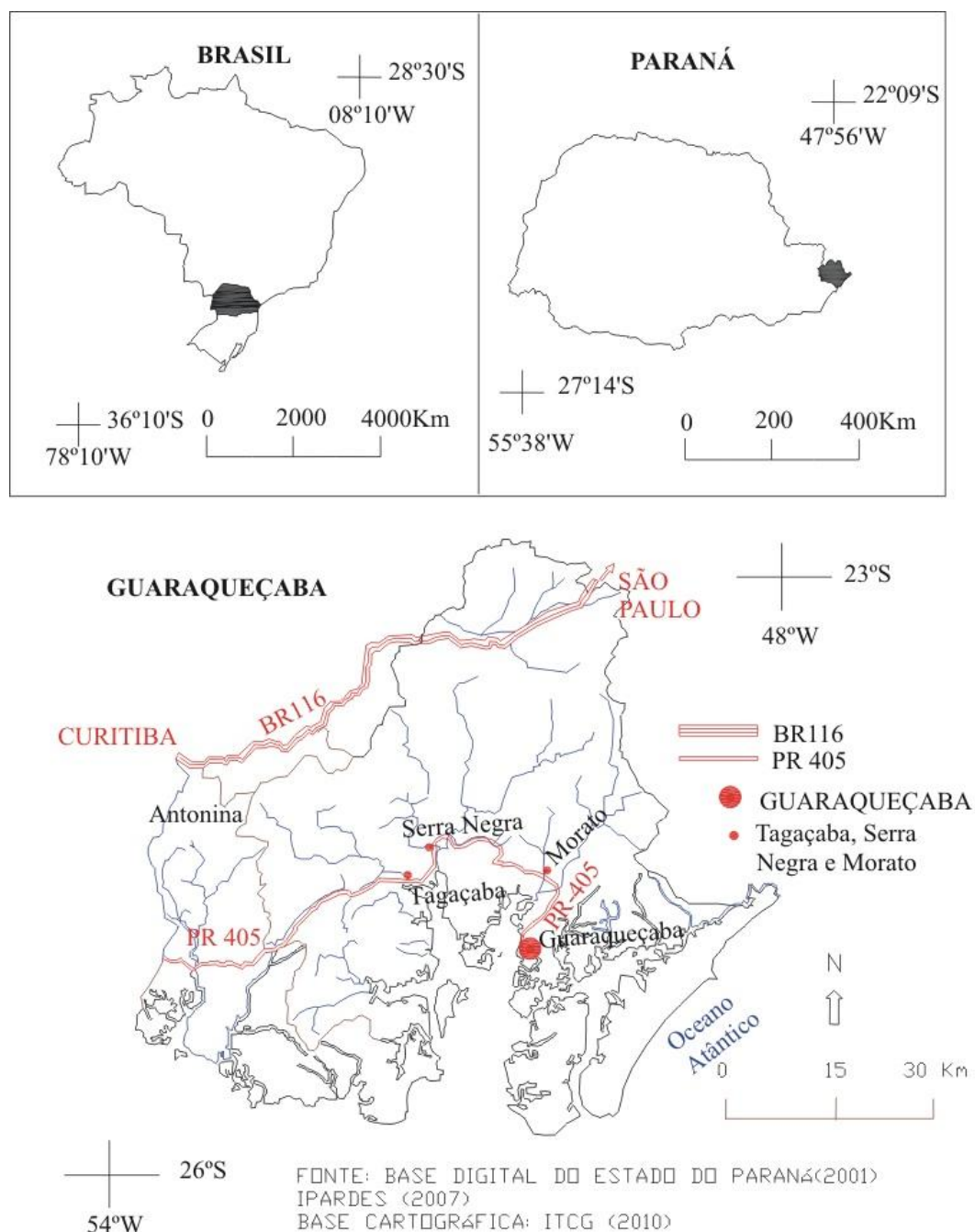


Figura 01. Localização da cidade de Guaraqueçaba
Organização: o autor

Significado do espaço e perda do significado

Para o estudo de Paisagem caráter é preciso selecionar os elementos cênicos e elaborar todo um levantamento do porque eles são importantes? Eles funcionam como *layers* da geografia colocados pela história, horizontais e verticais.

Existem diversos exemplos de avaliação de caráter cênico na Inglaterra, no Japão e nos Estados Unidos. Em nossas pesquisas utilizamos uma mistura de métodos, isso funciona melhor porque no Brasil não predomina uma unidade cultural, temos diversas influências, diversidade, particularidades.

Não podemos congelar a Paisagem, mas podemos respeitar o padrão da Paisagem, os espaços simbólicos devem ser preservados, com, por exemplo, um antigo engenho de arroz movido a vapor, ou uma antiga fonte d'água, uma capela, uma rua com casarões antigos, um antigo mercado. Seja como espaço reutilizado, seja como importância cênica, a Paisagem é um espelho que reflete nós mesmos, nossa história e nossa cultura são materializados no espaço geográfico.

Alguns elementos refletem um caráter local que se identifica por elementos simbólicos carregados de significado. Ou que pelo menos deveriam ter significado e valorização pelas pessoas, pelo poder público no sentido de resgatar esses valores. O que ocorre em Guaraqueçaba é a perda de significado destes lugares. Uma fonte d'água do início do século XX, com arquitetura européia é uma Paisagem indicadora de que estamos numa área antiga de colonização portuguesa, isso é extremamente importante e deve ser valorizado pela população e pelo poder público.

A seguir veremos alguns pontos importantes da cidade de Guaraqueçaba que deveriam ser preservados tanto o restante material como o que representa em termos de percepção e historicidade.

ALGUNS ELEMENTOS QUE REFLETEM O CARÁTER LOCAL

A Vila, a Praça e as modificações

A Rodovia PR-405 é uma estrada pertencente ao governo do Paraná que liga a cidade de Guaraqueçaba com a rodovia PR-340, sendo a única via de ligação da cidade com o restante do Estado. Essa estrada foi inaugurada em dezembro de 1970, não há trechos pavimentados, que pode ficar com trânsito difícil em épocas de muitas chuvas. É denominada *Rodovia Deputado Miguel Bufara*, de acordo com a Lei Estadual 7.198 de 13/09/1979.



Fotografia da década de 1970. Fonte: Arquivos municipal



Fotografia de 2004, o Monumento aos Guarás não existe mais.
Fonte: o autor



No final da década de 1990 foi construído uma fachada que encobriu as antigas construções históricas.
Autor: Arildo Gonçalves, 2003



A introdução de coqueiros escondeu ainda mais os antigos casarões.
O autor, 2011

Figura 02. O final da avenida Ararapira onde se concentravam muitos casarões antigos e sua modificação ao longo do tempo

Organização: o autor

Quando foi inaugurada contava com duas empresas de ônibus que faziam linhas com transporte de passageiros ao longo do município e com Antonina, Morretes, Paranaguá e Curitiba. As empresas eram a Viação Dovaltur Ltda e Sulamericana Ltda. Hoje apenas uma empresa de ônibus faz essa linha, a Graciosa Transportes Ltda.

A fotografia da década de 1970 retrata o ponto de ônibus que se localizava na Vila, na avenida Ararapira próximo a Fonte D'água. A chegada do coletivo era um atrativo para a população local. Ao fundo pode-se visualizar um antigo casarão que foi derrubado. Essa Paisagem da Vila foi a mais alterada. Muitos prédios foram derrubados ou completamente modificados. A construção de uma cobertura da calçada para beneficiar os comerciantes no final da década de 1990 foi uma ação que descaracterizou ainda mais o padrão português presente nas construções.

O que era antes o engenho a vapor hoje é o resquício da história materializada no espaço

Esses elementos, casarões comerciais e residências do século XIX e início do século XX tem um grande valor simbólico e histórico para a Paisagem guaraqueçabana. A capela Bom Jesus dos Perdões, construída em 1839, no sopé do morro do Quitombê se constitui uma Paisagem simbólica retratando a temporalidade, a Guaraqueçaba de outras épocas inserida no verde da Floresta Tropical dão aquele espaço uma riqueza impar em termos de patrimônio histórico e natural. Bher (1998) considera que “Guaraqueçaba é rica em natureza e também em patrimônio histórico.

A Guaraqueçaba do século XVII e sua herança na Paisagem

A produção de arroz é uma cultura muito tradicional na região. Desde o século XVII ao longo dos vales dos rios, localidades já se desenvolvem e os moradores produzem sua alimentação a base de arroz, feijão, milho, mandioca e banana. A fertilidade inicial da terra decorrente da riqueza em matéria orgânica torna possível um excedente na produção, que passa a ser comercializado com as áreas vizinhas como Paranaguá, Antonina e Morretes.

Na primeira metade do século XX se aqueceu o comércio de madeira e banana com a Argentina e o Paraguai. O porto de Guaraqueçaba era muito importante e pequenos navios saíam continuamente carregados. Nesse período o engenho de beneficiamento funcionava a todo o vapor, no sentido literal, “entre 1930-1938, Guaraqueçaba, sede do município, experimenta o período de maior prosperidade” (SPVS, 1994, p.9).

Infelizmente o antigo engenho de arroz movido a vapor se transformou em ruínas (Figura 03). Isso ocorre porque a Paisagem é dinâmica e muitas construções se deterioram se não for feita a manutenção adequada de restauração. As fundações da antiga construção identificam o local.



Figura 03. Restaram apenas as ruínas do engenho de arroz que movimentava a economia de Guaraqueçaba no passado (Org. - Autor).

O que se pode retirar hoje das antigas fontes d'água

Pode-se retirar muito conhecimento geográfico, cultural e histórico E é no espaço urbano que as marcas da história ficam mais claras. “No desenho das ruas, na conformação das praças, na arquitetura dos edifícios, o povo marca a cidade com seus conhecimentos acumulados...” (LYRA, 1994; s/p).

Nas Guaraqueçaba do século XIX água encanada era uma exceção, o normal eram as pessoas pegarem água direto na fonte ou na “bica”. Ainda existem mesmo que mal conservadas três fontes (Figura 04), construídas no estilo português. Uma delas fica na Praça do Colégio Marcílio Dias, outra fica na Vila, próxima ao antigo Mercado e a terceira fica no bairro do Costão.

Essas fontes que podem trazer para a memória todo um cotidiano de pessoas que se relacionavam de modo diferente com a natureza. Essa Paisagem simbólica de um tempo em que as pessoas se reuniam na fonte para lavar roupas, para pegar água nas bacias, nos potes e baldes. Depois carregavam até suas residências num ritual diário, comum e muito distante da realidade atual. Tempos difíceis, tempos que não voltam, no qual havia um maior contato das pessoas com as próprias pessoas e com a natureza. Situação que é relatada pelo etnólogo espanhol,

Qualquer lata grande é válida para o transporte e para o armazenamento que se faz fora da casa, prendendo o recipiente por um gancho, quando é de metal, ou colocando sobre uma tábua, no alto se é cerâmica. Procura-se, logicamente um lugar à sombra. O transporte de água faz parte do trabalho da mulher e das crianças, ainda que possam ser auxiliadas por algum homem idoso que não pode mais trabalhar na roça ou na pesca (ALVAR, 1979, p. 102).

Trechos como esse, que retratam a Guaraqueçaba do passado fazem mais sentido quando é preservado alguns símbolos desse período no espaço. As fontes d'água são, portanto símbolos de um período que não existe mais que, no entanto fazem parte do espaço geográfico. Em outro ponto quando descreve o Costão, que é um bairro de Guaraqueçaba de frente para a baía das Laranjeiras, onde viviam muitas famílias de pescadores tradicionais. “As mulheres lavam a roupa sobre as pedras ou dentro dos restos de uma velha embarcação. De uma fonte construída como um grande mausoléu sai à água por uma bica de latão, onde Miranda lava suas roupas” (ALVAR, 1979, p. 30).



A antiga fonte da Vila nessa fotografia da década de 1970. Autor: Arildo Gonçalves



A fonte localizada no Rocio na década de 1970. Fonte Behr (1998)

Figura 04. As fontes pertencem aos núcleos mais antigos da cidade, da Vila e do Rocio
Organização: o autor



Figura 5. Essa fonte construída em 1922, local onde as pessoas pegavam água e a mesma fonte oitena e nove anos depois de construída
Fonte: Behr, 1998 e o autor, 2011

Numa cidade com tanto recurso que pode ser revertido como fonte de renda, uma vez que é um atrativo turístico. Merece maior valorização por parte da população e do poder público.

Essa fonte proporciona uma identidade, quanto vemos essa imagem sabemos que estamos em Guaraqueçaba, e para as pessoas mais antigas muito mais do que para os jovens é capaz de trazer muitas histórias e recordações que tem sua importância cultural. Essa cultura da fonte d'água resgatada é valor agregado a Paisagem.

A antiga Prefeitura, um bom exemplo de preservação e reutilização das construções

A data da descrição a seguir é a mesma da fotografia mais antiga, “... a Delegacia e a Prefeitura, que fazem esquina, tendo ao alto umas águias reluzentes pintadas de purpurina prateadas” (ALVAR, p.30). A Prefeitura foi transferida de lugar, mas esse prédio (Figura 06) ainda continua sendo utilizado como loja de artesanato, escritório do Serviço Militar e outros departamentos. Retrata o antigo centro político da cidade. A partir de sua construção na década de 1920 ao lado da antiga fábrica de palmito centralizava decisões políticas e econômicas do município.



Figura 06. O prédio da antiga prefeitura construído em 1925 em várias datas diferentes
Organização: o autor

A destruição do Prédio da antiga Fábrica de Palmito enlatados e o aterro da Bahia

O prédio da fábrica de palmito não existe mais, deu lugar a um hotel (Figura 07). Até a década de 1980 a Bahia se estendia até próximo do prédio, onde existia um pequeno cais. Na década de 1980 a pequena enseada foi aterrada dando lugar a uma praça.

A fotografia antiga sem data definida é anterior a década de 1980, antes da construção da passarela na Ponta do Morretes. No alto a capela Bom Jesus dos Perdões, construída em 1839 (Figura 08). Essa fotografia retrata uma Guaraqueçaba com poucas

construções cercadas pela vegetação original. A segunda fotografia de 2008 mostra apenas a Capela como ela está hoje, bem preservada.



Figura 07. O prédio da antiga fábrica de palmito enlatado deu lugar a um hotel
Autores: Arquivo Municipal, 1970, o autor, 2011

A Capela Bom Jesus dos Perdões, Paisagem simbólica

A capela estrategicamente situada no morro do Quitumbê passa a idéia de uma cidade onde o catolicismo é presente e importante. A denominação dos colonizadores atualmente divide o espaço com outras como: Assembléia de Deus, Batistas, Adventistas, Congregação Cristã no Brasil, Presbiterianos. No entanto o destaque simbólico continua sendo o da Capela Bom Jesus dos Perdões.



Figura 08. A capela Bom Jesus dos perdões, construída em 1839 faz parte da Paisagem simbólica de Guaraqueçaba

Fonte: Nosso Pixirum, 2011 e o aoutor, 2008

O antigo Mercado Municipal

O porto era o ponto de acesso pela principal via: o mar. “O porto é um trapiche e uma enseada pequena rodeada dos principais edifícios” (ALVAR, p. 30). O mercado municipal construído em 1911 localizado no trapiche passou por vários tipos de reutilização: cadeia, restaurante, barbearia, lojas, tudo ligado aos mandos do poder municipal que administra o prédio. Está bem conservado apesar de sua fachada passar por várias modificações e não ser fiel ao modelo inicial sempre havendo pequenas alterações na fachada. Ao lado do mercado o velho casarão de 1880, fielmente restaurado não pode ser utilizado por motivos de segurança, mas é um belo ponto focal da Paisagem histórica.



Fotografia da década de 1970 mostra o casarão do Ibama ao lado do Mercado. Fonte: Berh, 1998



Fotografia da década de 1970. Fonte: Berh, 1998



Fotografia do final da década de 1990. O auto



Fotografia de 2011. O autor

Figura 09. O antigo Mercado Municipal em vários momentos diferentes
Organização: o autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema da destruição e falta de cuidado com as antigas construções, muitas vezes erroneamente vistas como um problema, um entrave para o aproveitamento do espaço. As construções preservadas e mostradas neste artigo são aquelas que resistiram aos golpes da marreta e que materializam o passado na Paisagem.

Se a Paisagem é a nossa biografia, a de Guaraqueçaba está bastante comprometida, não se respeitou as construções feitas a partir do século XVI e com isso um importante aspecto que complementa a cidade o título de histórica. Esse fato vai resultar na perda de parte importante da percepção desse espaço e identidade cultural, do encontro com o passado, se tornando apenas num local próximo ao mar, com poucos resquícios históricos materializados.

Os elementos da Paisagem com valor cênico devem ser priorizados no ordenamento territorial e a cidade de hoje deve se ajustar a esses elementos, rendendo com isso uma riqueza maior para a cidade. Esse laço com o passado é extremamente importante para a memória da população, para a beleza do lugar e para o turismo.

Muitos são os aspectos que envolvem essa questão, uma delas é o tombamento que não discutimos aqui mas já está bastante atrasado. Ressaltamos a percepção como ferramenta aqui utilizada no estudo da Paisagem, que tem sua contribuição para a manutenção e permanência de espaços urbanos relevantes.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAR, J. **Guaraqueçaba, mar e mato**, por Julio Alvar e Janine Alvar. Trad. De Cecília Maria Westphaien, Curitiba: Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, 1979.

BEHR, M.von. **Guaraqueçaba**. – São Paulo: Empresa das Artes, 1997.

BERTRAND, G. Claude *et* Bertrand, Georges. Uma geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades. Organizador Messias Modesto dos Passos. – Maringá: Ed. Massoni, 2009.

FENIANOS, E.E. **Coleção Cidades: Litoral do Paraná**. Curitiba: UNIVERSIDADE, 2005.

LYRA, Cyro Corrêa. **Guia dos Bens Tombados do Paraná**. Rio de Janeiro: Ed. Expressão e Cultura, 1994.

NOSSO PIXIRUM, INFORMATIVO JUVENIL DE GUARAQUEÇABA. Disponível em: < <http://informativo-nossopixirum.blogspot.com/2009/04/salvem-o-que-resta-da-historia-de.html>>. Acesso dia 20 de julho de 2011.

ULLER, Adriana Salviato; CARBONAR, Maria Aparecida; ULLER, Waldir. **Preservação do Patrimônio Local:** Uma questão para a Educação Mundial. Retrato da Nossa Realidade em Ponta Grossa. 1 ed. Apucarana: Gráfica Diocesana, 2001.

TUAN, Y. **Espaço e lugar a perspectiva da experiência.** São Paulo: DIFEL, 1983.